

Mais de 150 raparigas desistiram do ensino este ano

Notícias, Cidade de Nampula, 16.11.2016, pág. 07, Ed. nº 31.456

A CIDADE de Nampula acolhe o seminário de capacitação de raparigas e mulheres adultas sobre direitos humanos que visa, sobretudo, despertar este segmento sobre o respeito dos seus direitos e consciencialização sobre abusos sexuais, violência doméstica e outros.

A margem do evento de 12 dias, o “Notícias” soube que Nampula registou, desde Janeiro 156 desistências de raparigas no ensino, contra 141 notificadas em igual período do ano passado.

Entre os factores avança-se a pobreza, casamentos prematuros e hábitos socioculturais, situação que deixa apreensivas as autoridades que superintendem

o sector da educação.

A directora de Educação e Desenvolvimento Humano em Nampula, Mariamo Agostinho, apontou como distritos com mais casos, a capital da província, Liupo, Meconta, Memba, Eráti e Lalaua.

A capacitação é promovida por uma organização não-governamental, denominada Ophenta (amar), que actua na área social em Nampula e que tem vindo a colaborar com o executivo no combate à fraca participação da rapariga no processo de ensino e aprendizagem.

A fonte considerou preocupante a actual situação de desistência de raparigas nas escolas

em Nampula, apesar de o governo e parceiros estarem a realizar campanhas de sensibilização visando combater o problema, com envolvimento dos líderes comunitários.

“A nossa sensibilização incide, além das comunidades, nos pais e encarregados de educação, no sentido de aconselharem as filhas, irmãs e sobrinhas a não abandonarem o ensino a favor do casamento”, disse.

Nampula, por ser uma das províncias com altos índices de uniões prematuras no país, tem várias organizações não-governamentais que trabalham em parceria com o Governo, no combate a este mal.